

# Empresas europeias ignoram principais focos das emissões poluentes nas estratégias de descarbonização, diz estudo

30 de Agosto, 2023

Um novo estudo da **Capgemini Invent** e da **CDP**, "*From Stroll to Sprint: A race against time for corporate decarbonization*", revela que há uma tendência crescente entre as empresas europeias relativamente à transparência e aos seus compromissos com a descarbonização.

A declaração das emissões junto do CDP aumentou 56% nos últimos três anos. No entanto, as empresas enfrentam ainda o desafio de definirem ações que tenham impacto sobre os pontos mais críticos das emissões e apenas 37% das emissões Scope 3 são atualmente abrangidas pelas medidas de descarbonização.

O estudo analisou as estratégias de descarbonização das empresas de 17 setores de atividade na Europa e a forma como estas evoluíram entre 2019 e 2022.

## **Fosso entre transparência e ação mantém-se**

A esmagadora maioria (92%) do tipo das emissões reportadas pelas empresas europeias em 2022 pertencem ao Scope 3. A utilização dos produtos vendidos (57%) e dos bens e serviços adquiridos (17%) são os principais pontos críticos. A declaração das categorias de Scope 3 junto da CDP registou um aumento de 28% em 2022, e por comparação com 2019.

## **Quase metade das metas de redução das emissões foram aprovadas pela SBTi**

O estudo conclui que 47% das empresas declararam ter metas absolutas de redução das emissões aprovadas pela SBTi – 14% em 2019. No entanto, as metas absolutas aprovadas pela SBTi correspondem apenas a 13% do total das emissões de gases de efeito estufa declaradas pelas empresas à CDP em 2022. O que reforça a necessidade urgente de as empresas com maior impacto nas emissões definirem metas de redução robustas e alinhadas com o objetivo dos 1,5°C.

A definição de objetivos *net zero* credíveis ainda está numa fase muito incipiente apesar da sua rápida adoção. Apenas 8% das empresas estabeleceram metas *net zero* aprovadas pela SBTi e 14% tem a validação das suas metas pendente. Embora o número de empresas que presta declarações à CDP tenha crescido significativamente, 23% ainda não tinha estabelecido os seus objetivos de redução das emissões em 2022.

**Roshan Gya, CEO da Capgemini Invent** explica que “à medida que as empresas procuram atingir as suas metas *net zero*, é imperativo que estabeleçam objetivos de curto e longo prazo para monitorizarem as suas jornadas de descarbonização. As novas tecnologias, como o hidrogénio verde (hipocarbónico) e a eletrificação dos processos, terão de ser implementadas em grande escala. O que passa por uma mudança das políticas regulamentares e

por uma abordagem inovadora”.

### **Potencial das energias renováveis**

Em geral, as empresas estão a fazer progressos na redução do impacto ambiental das suas operações, com uma diminuição de até 40% nas emissões dos Scope 1 e Scope 2. Atualmente, os setores que dependem da eletricidade têm mais oportunidades do que os outros de descarbonizar o seu cabaz energético e de se protegerem das flutuações dos preços do mercado da energia.

Em 2022, as energias renováveis corresponderam a menos de um terço da energia utilizada na grande maioria (70%) dos setores analisados. O que significa que ainda há uma redução significativa das emissões a alcançar através da aquisição de energias renováveis.

### **Ação em matéria de sustentabilidade não prejudica competitividade**

À medida que as organizações adotam cada vez mais ações de descarbonização como parte das suas estratégias de sustentabilidade, os dados divulgados à CDP revelam que estes investimentos não impediram a capacidade de crescimento dos seus volumes de negócios.

Entre 2019 e 2022, as emissões reportadas nas categorias de Scope 1 e 2 diminuíram em média 14% na maioria dos setores, enquanto as receitas aumentaram 8%.